



GUARDIÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Vanuza Oliveira Ortiz Machado¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha, São Paulo, Brasil

Eixo Temático: Saúde do Adulto

Introdução

A higienização das mãos é reconhecida como a medida eficaz à prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). O Projeto Guardião da Higienização das Mãos, implantado nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), consiste na designação de um colaborador, responsável por ofertar álcool em gel à equipe a cada duas horas, utilizando um alarme como lembrete. Os indicadores institucionais demonstraram redução significativa das infecções, todavia a continuidade do projeto, contribui para o fortalecimento da cultura de segurança do paciente.

Palavras-chave: Higienização das mãos; Segurança do paciente; UTI; IRAS; Prevenção de infecção.

Objetivo

Avaliar a continuidade do Projeto Guardião da Higienização das Mãos na melhoria da adesão dos profissionais às práticas de higiene das mãos em uma UTI, como estratégia de prevenção das IRAS.

Métodos

Estudo descritivo e observacional, realizado em UTIs, a partir da continuidade do Projeto Guardião da Higienização das Mãos.

No plantão, o profissional designado como Guardião da Higienização das Mãos, a cada duas horas, sinaliza um alarme no início da ação. O mesmo, percorre o setor ofertando preparação alcoólica aos colaboradores e reforçando orientações sobre a importância da higiene das mãos.

Atualmente, o Projeto Guardião da Higienização das Mãos. É conduzido pela enfermagem. Neste, foram analisados os indicadores de adesão à higiene das mãos, uso de preparação alcoólica, ausência de higiene das mãos e uso de luvas sem higiene das mãos, nos meses de julho e agosto, além da adesão segundo categoria profissional.

Os dados foram apresentados por meio de análise descritiva e comparados aos resultados dos indicadores institucionais.

Resultados

Em relação ao uso de preparação alcoólica, houve aumento de 67,9% em julho para 77,8% em agosto, com resultado bimestral de 74,7%. Dessa forma, agosto superou a meta estabelecida de $\geq 75,0\%$, enquanto o resultado bimestral permaneceu 0,3 ponto percentual abaixo da meta, demonstrando desempenho próximo ao parâmetro esperado.

Quanto às oportunidades em que não houve higiene das mãos, foram registradas 115 ocorrências no bimestre, correspondendo a 55,8%. Embora tenha sido observada redução proporcional, o indicador permanece elevado, reforçando a necessidade de intervenções direcionadas à adesão à prática.

Na análise por categoria profissional, verificou-se importante heterogeneidade na adesão bimestral. Outras categorias profissionais apresentaram a maior adesão (93,1%), seguidas pelos enfermeiros (57,6%), auxiliares/técnicos de enfermagem (34,3%) e médicos (23,1%). Esses resultados indicam a necessidade de estratégias diferenciadas, especialmente para as categorias com menor adesão.

Os achados demonstram tendência de melhora dos indicadores após a continuidade do projeto, porém a adesão global ainda se encontra abaixo da meta, reforçando a necessidade de educação permanente, monitoramento sistemático, feedback dos resultados e atuação dos Guardiões da Higienização das Mãos.

Conclusão

A continuidade do Projeto Guardião da Higienização das Mãos mostrou-se relevante para o fortalecimento das práticas de segurança do paciente, com melhora da adesão à higiene das mãos e aumento do uso de preparação alcoólica, além da redução do uso inadequado de luvas. Entretanto, deve-se priorizar a manutenção das estratégias de educação permanente, observação direta, devolutiva dos indicadores e intervenções direcionadas às categorias com menor desempenho.

Acesse o trabalho
na íntegra!

